

HOJE É DIA D...

SET 2022

EDIÇÃO Nº 42

SETEMBRO

5

Dia da Amazônia

Foto: EarthCapture por @robjansenphotography



JUSTIÇA FEDERAL

Seção Judiciária do Paraná

Divisão de Documentação e Memória

Seção de Memória Institucional



O dia 5 de setembro foi escolhido para ser o **Dia da Amazônia** como uma homenagem à data em que foi criada a Província do Amazonas, em 1850, por D. Pedro II, nos termos da **Lei nº 582, de 5 de setembro de 1850**. A província hoje é considerada o atual estado do Amazonas.



ICAMIABAS:

As índias guerreiras do Amazonas



O nome do Estado do Amazonas tem origem na disputa ocorrida em 1542, entre o desbravador espanhol Francisco Orellana, em viagem pelo Amazonas, e as índias conhecidas como Ycamiabas, grandes índias guerreiras, tais como as amazonas narradas na mitologia grega. O embate foi relatado pelo frei espanhol Gaspar de Carvajal, que fazia parte da expedição de Orellana.

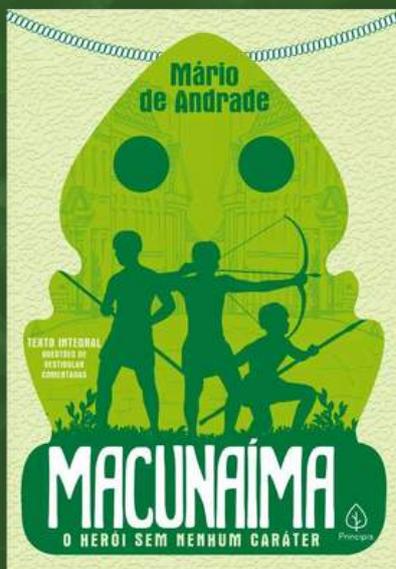
Na narrativa, as mulheres guerreiras da tribo vencem os exploradores, onde hoje está localizado o município de Nhamundá, distante 382 quilômetros de Manaus.



Nhamundá - wikipedia

"Estas mulheres são muito brancas e altas e tem longos cabelos trançados e enrolados na cabeça, são musculosas e andam nuas em pelo, cobrindo sua vergonha com os arcos e as flechas nas mãos, lutando como dez índios". Assim eram descritas as icamiabas pelo frei espanhol, no relatório que foi o 1º documento histórico sobre a região.

Embora não tivessem maridos, as icamiabas tinham filhos. Segundo a lenda, uma vez ao ano, em noites de lua cheia, elas realizavam uma cerimônia sagrada para a deusa Yaci, a mãe-lua, no lago Yaci Uarua (Espelho da Lua). Convidavam os índios guacaris, que habitavam os arredores e, nesse dia, tinham relações sexuais com eles sob a bênção da mãe-lua. Após o ritual amoroso, mergulhavam no lago e buscavam no fundo um barro com o qual moldavam um amuleto chamado muiraquitã e davam aos seus parceiros para dar sorte. Depois de meses, nasciam várias crianças: se fosse um menino, eram entregues aos guerreiros para criá-los; se fosse uma menina as icamiabas criavam.



O amuleto produzido pelas guerreiras amazonas é citado em Macunaíma, um clássico modernista* de Mário de Andrade, publicado em 1928. O herói sem caráter passa quase toda a história percorrendo o Brasil à procura de um muiraquitã que perdeu depois de ganhá-lo de sua eterna paixão, uma índia icamiaba.



Ao lado, Muiraquitãs do acervo do Museu do Encontro do Estado do Pará, na cidade de Belém, indicando os principais componentes minerais.

*Para saber mais sobre o autor e o movimento literário da obra, recomendamos a **trigésima segunda edição do "Hoje é Dia D..." publicado no mês de fevereiro deste ano, em comemoração do Centenário da Semana de Arte Moderna.**

AMAZÔNIA LEGAL

A Amazônia Legal é uma área que engloba nove estados do Brasil pertencentes à bacia Amazônica, instituída pelo governo federal via **Lei nº 1.806/1953**, reunindo regiões de idênticas características, com o intuito de melhor planejar o desenvolvimento sócio-econômico da região.



A atual área de abrangência da Amazônia Legal corresponde à totalidade dos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins e parte do estado do Maranhão (a oeste do meridiano de 44° de longitude oeste). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os limites da Amazônia Legal (2021) perfazem uma área de 5.015.067,86 km², correspondente a cerca de 58,93% do território nacional.



Os "rios voadores" da Amazônia. Foto: Sebastião Salgado

Rios voadores

Os **Rios Voadores** são uma espécie de curso d'água invisível que circula pela atmosfera. Trata-se da umidade gerada pela Amazônia e que se dispersa por todo o continente sul-americano.

As principais regiões de destino são o Centro-Oeste, Sudeste e o Sul do Brasil, de forma que alguns pesquisadores afirmam que, sem essa umidade, o ambiente dessas regiões transformar-se-ia em algo parecido com um deserto. Isso porque a umidade do ar que é barrada pela Cordilheira dos Andes e que não se precipita é "rebatida" de volta para o continente, fornecendo umidade para as demais regiões do país.

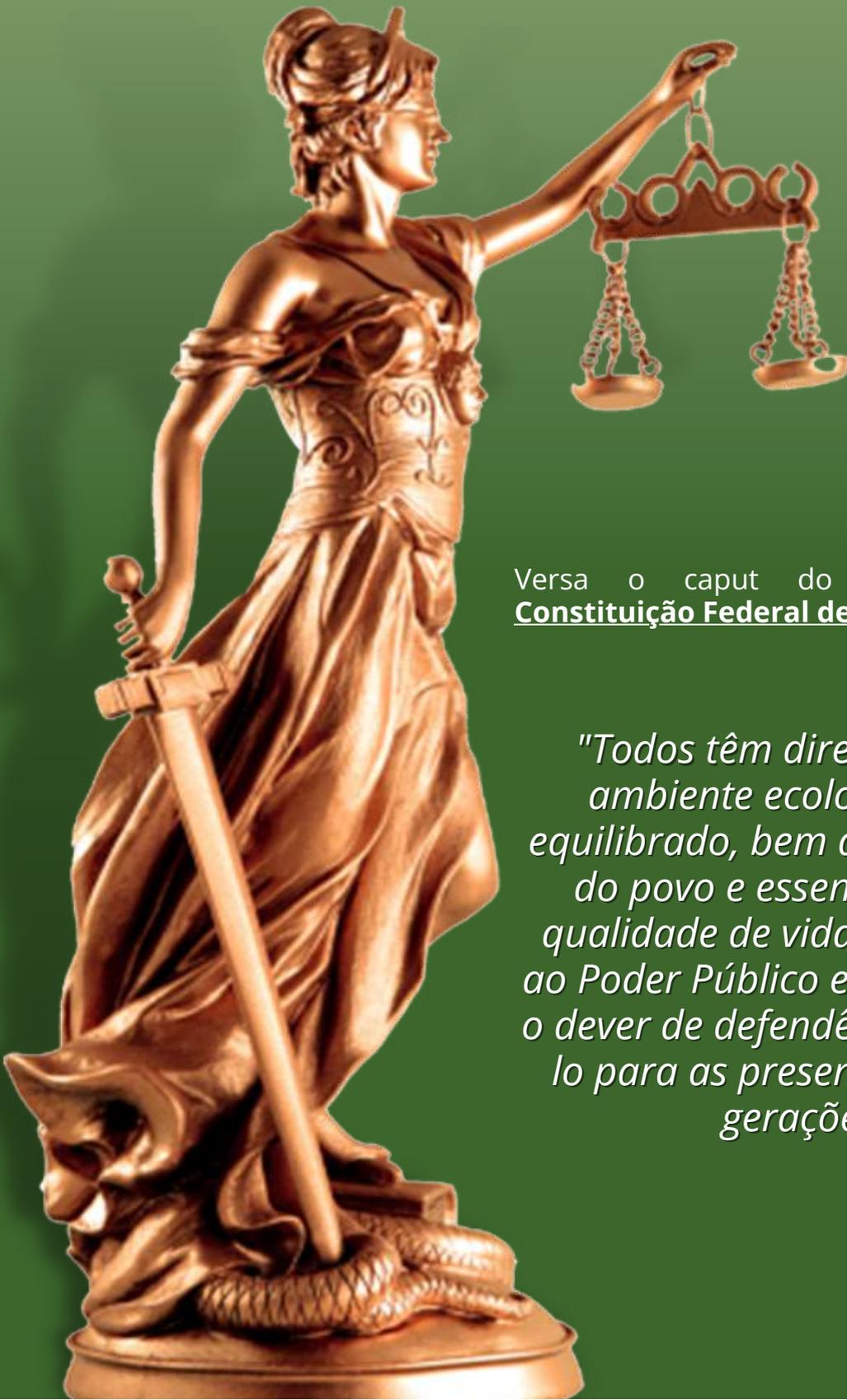
É exatamente essa umidade, a qual se dá o nome de Rios Voadores, que dá origem às chuvas e contribui para amenizar o clima em algumas regiões com temperaturas mais elevadas.

CONHEÇA A DINÂMICA DOS RIOS VOADORES



Fonte: Projeto Rios Voadores

LEIS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL



Versa o caput do artigo 225 da Constituição Federal de 1988:

"Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações."

Como não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal, uma das leis mais importantes pra manutenção da floresta em pé é a **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente.

O **Decreto Federal nº 6.514/2008** estabelece penalidades administrativas, como multas e embargos de atividade, para diversas situações relacionadas ao uso, dano e supressão de florestas e vegetação nativas, como no caso do artigo 16: “No caso de áreas irregularmente desmatadas ou queimadas, o agente autuante embargará quaisquer obras ou atividades nelas localizadas ou desenvolvidas, excetuando as atividades de subsistência”.

Não menos importante e também polêmica é a **Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012**, que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa, conhecida como o novo Código Florestal. Ela define o que deve ser preservado e o que pode ser desmatado nos cerca de 5.5 milhões de imóveis rurais do país e em parte das cidades.

Os dois principais mecanismos do novo Código Florestal para a proteção e regulamentação do uso da vegetação nativa são as reservas legais e as APPs (áreas de proteção permanente).

- **Reserva Legal** é a área do imóvel rural que tem de ser preservada para assegurar o uso econômico sustentável.
- A **Área de Preservação Permanente** protege a vegetação às margens de nascentes e corpos de água, evita deslizamentos ao proteger encostas e topos de morro, é fundamental para recarga de aquíferos, controle da infiltração e vazão dos rios, e para evitar o assoreamento e a erosão. Daí sua importância para proteger os recursos hídricos, a estabilidade e qualidade do solo.



A **Arara Canindé, ou arara de barriga amarela**, é uma das aves típicas da Amazônia, com prevalência em áreas de várzeas e beiradas de matas.

Foto: wikiaves





Vitória Régia ou **Vitória Amazônica**, uma das mais lindas plantas aquáticas do mundo, da família das Ninféáceas tem a folha de formato circular e mede até 1,80 m de diâmetro. É bastante resistente, pode aguentar um peso de até 45 quilos e parece uma bandeja. De cor verde na parte superior e interna, e purpúrea na sua borda externa e parte inferior, a Vitória Régia vive em lagos, lagoas e rios de águas tranquilas. Foto: Pixabay

LENDA DA VITÓRIA-RÉGIA

*"A **lenda da vitória-régia** explica a origem da planta aquática vitória-régia, que é símbolo da Amazônia.*

Segundo essa lenda indígena e amazônica, a vitória-régia é originalmente uma índia que se afogou após se inclinar no rio para tentar beijar o reflexo da lua. Para os índios, a lua era Jaci, divindade da Lua na mitologia tupi, por quem a índia estava apaixonada.

Jaci costumava namorar as índias mais bonitas da região. Naiá, que viria a ser transformada na vitória-régia, era uma dessas índias que esperava ansiosa pelo encontro.

As índias que Jaci namorava eram levadas para o céu e transformadas em estrelas. Apesar da tribo alertar Naiá que ela deixaria de ser índia se fosse levada por Jaci, ela estava apaixonada e, conforme o tempo passava, desejava cada vez mais se encontrar com ele.

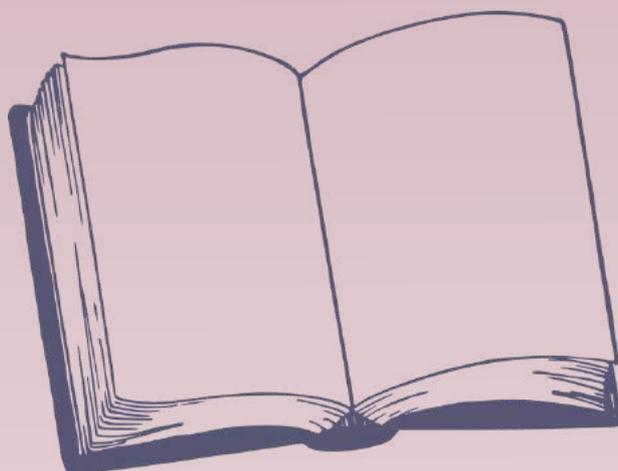
Certa noite, sentada à beira do rio, a imagem da lua estava sendo refletida na água. Assim, parecendo estar diante de Jaci, inconscientemente Naiá se inclina para um beijo, e cai no rio despertando da ilusão. No entanto, apesar do seu esforço, não consegue se salvar e morre afogada.

*Ao saber o que tinha acontecido com Naiá, Jaci, com grande comoção, quis homenageá-la. Em vez de transformá-la em uma estrela como fazia com as outras índias, transformou-a em uma planta aquática, a vitória-régia, que é conhecida como a **estrela das águas**."*



O **boto cor de rosa** é um mamífero aquático muito dócil que tem como habitat natural a água doce, preferencialmente os Rios Amazonas e Orinoco.

Foto: pinterest



LENDA DO BOTO COR-DE-ROSA

"De acordo com a lenda, um boto cor-de-rosa sai dos rios nas primeiras horas das noites de festa e com um poder especial, transforma-se em um lindo jovem vestido com roupas brancas.

Ele usa um chapéu branco para encobrir o rosto e disfarçar o nariz grande. Nas festas, com seu jeito galanteador e falante, o boto dança, bebe, se comporta como um rapaz normal e aproxima-se das jovens solteiras, seduzindo-as.

Logo após, consegue convencer as mulheres para um passeio no fundo do rio, local onde costuma engravidá-las. Na manhã seguinte volta a se transformar no boto, pois o seu encantamento só acontece à noite."

Encontro das Águas

O **Encontro das Águas** é o nome dado localmente ao encontro das águas escuras do Rio Negro e as águas barrentas e mais densas do rio Solimões, formando o rio Amazonas. A densidade e temperaturas diferentes dos dois fluxos fazem suas águas correrem lado a lado por vários quilômetros, enquanto a mistura evolui lentamente.





Serra de Curicuriari, ou Serra da Bela Adormecida, é um dos patrimônios da biodiversidade do Amazonas, em São Gabriel da Cachoeira, a 858 quilômetros de Manaus. Foto: biogeoamazonica

MEMÓRIAS

O servidor Fernando Grott (na foto ao lado), do Núcleo de Conciliações, esteve na região Norte do Brasil. Saudoso dos sons que ouviu, dos pratos que provou e lugares e pessoas que conheceu, nos enviou fotos e contou um pouco sobre o período em que esteve por lá. Veja abaixo o depoimento:



"A Amazônia é uma região singular do Brasil, apresenta costumes, músicas, linguajar, culinária próprios. Morando no Amapá, conheci muito bem essa realidade. Ouvir o Carimbó ou o batuque dos quilombolas, provar um tacacá, navegar pelo Rio Amazonas ou por seus afluentes fez parte da minha história.

Conheci um povo orgulhoso de seu modo de vida, pessoas de modos simples, acolhedoras e que guardam grande conhecimento de como aproveitar suas riquezas naturais. Os caboclos ribeirinhos sabem perfeitamente como se localizar em meio à mata, conhecem plantas medicinais, cultivam o açaí, são pescadores habilidosos e cada um tem sua história de resiliência e superação diante das adversidades.

Apenas para dar um exemplo, fui atermador no Juizado Especial Federal em Macapá, e ao fazer um atendimento perguntei ao cidadão:

O senhor mora muito longe? Ele respondeu: "moro na ilha tal, distante dois dias de remo." Alguém que remou dois dias para ser atendido pela Justiça Federal merece toda nossa atenção e respeito. Sinto-me privilegiado pela experiência que tive, tenho adoração pela Amazônia e respeito por esse povo, tão brasileiro quanto qualquer um de nós. "

Clique ao lado para ouvir a música "Vida Boa", de Zé Miguel, uma indicação do Fernando!



Crédito das Fotos: Fernando Grott



Roliço e redondo, de casca fina e brilhante, o **camu-camu** é o fruto de uma árvore que cresce em terrenos que costumam estar inundados durante meses. Sua principal característica é a altíssima concentração de vitamina C: umas 40 vezes mais alta que a da laranja. Segundo uma pesquisa do Instituto Nacional de Estudos Amazônicos (Inpa), do Brasil, essa fruta também ajuda na redução de gorduras e açúcares no sangue e tem um efeito antioxidante. Costuma ser consumida em sucos, néctares, sorvetes, geleias e em pó.
Foto: institutosoka-amazonia



Você sabia?

A Amazônia brasileira abriga o maior número de povos indígenas isolados conhecidos no planeta. No Brasil, apenas um deles vive fora do bioma, os Avá-Canoeiro, que ocupam porções de Tocantins e Goiás.

A Funai (Fundação Nacional do Índio) contabiliza oficialmente 114 registros da presença desses grupos no país e 19 terras indígenas habitadas por grupos indígenas de recente contato.



Foto: Guilherme Gnipper Trevisan/FUNAI/Hutukara



O cantor e compositor Milton Nascimento é autor da música "Canoa, canoa" em homenagem ao povo avá-canoeiro. Vamos conferir esta bela canção?



Para denominar esses grupos que vivem de maneira autônoma, o Estado brasileiro usa o termo jurídico-administrativo "isolados". No campo do indigenismo, porém, existem outros: "autônomos", "resistentes", "ocultos", "não contatados", "em isolamento voluntário" ou "povos livres".

O principal dispositivo jurídico favorável a esses povos é a garantia territorial da Restrição de Uso, medida administrativa que deve ser tomada pela Funai para suspender todas as atividades econômicas e evitar o contato com não indígenas, que têm o potencial de dizimar a população.

*5 de setembro também é dia
internacional da...*

MULHER INDÍGENA



A data foi instituída no ano de 1983, durante o II Encontro de Organizações e Movimentos da América, em Tiauanaco, na Bolívia.

Foi escolhida em memória à figura histórica de **Bartolina Sisa**, mulher aimará que foi executada em 5 de setembro de 1782 durante a rebelião indígena anticolonial de Túpac Katari. Bartolina se destacou pela valentia frente às tropas espanholas que tentavam invadir o território dos povos originários do Alto Peru, hoje região de La Paz, na Bolívia.

The image shows the cover of TIME 100 magazine. The background is a vibrant, close-up photograph of a parrot's wings, with feathers in shades of blue, green, yellow, and red. In the center, there is a framed portrait of Sonia Guajajara, an indigenous leader. She is wearing a black off-the-shoulder top and a traditional orange feathered headband. The text on the cover is as follows:

TIME 100

AS PESSOAS
MAIS
INFLUENTES
DO MUNDO

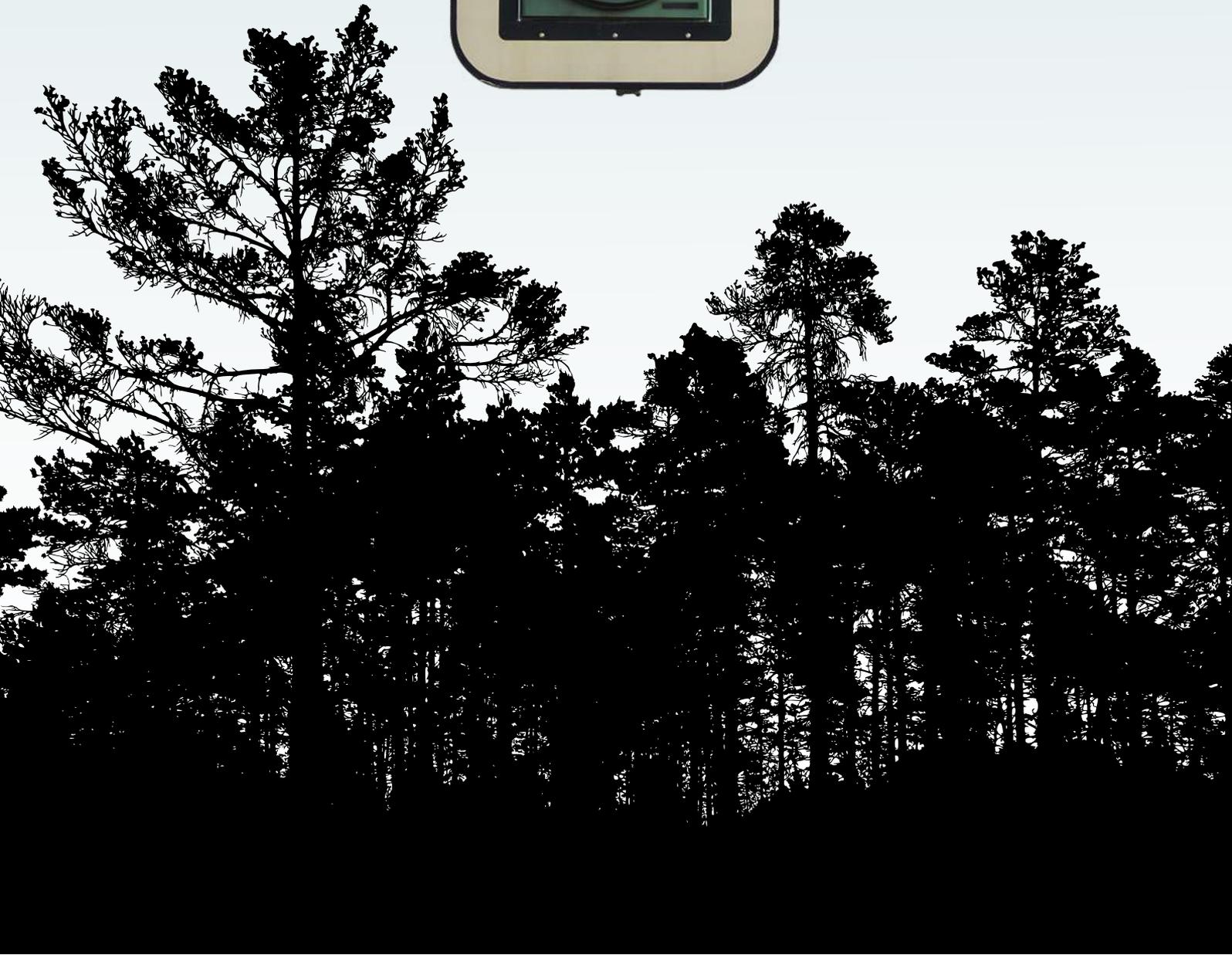
SÔNIA
GUAJAJARA

Liderança
Indígena
do Brasil

A líder indígena **Sonia Guajajara** está na lista das 100 pessoas mais influentes deste ano publicada pela revista norte-americana Time, sendo inclusive, capa da revista. A brasileira também se tornou, em 2018, a primeira mulher indígena a concorrer ao cargo de presidente do Brasil.



Amapyranawin Awá na aldeia de Juriti com seu macaco sagui (*Saguinus niger*), criado como animal de estimação. Os índios da Amazônia normalmente criam os filhotes de animais caçados como membros da família. Esse hábito é ainda mais intenso entre os de origem Tupi-Guarani, cultura que deu ao português a palavra xerimbabo ou animal de criação. Terra Indígena Awá-Guajá. Estado do Maranhão, 2013. Crédito: Sebastião Salgado

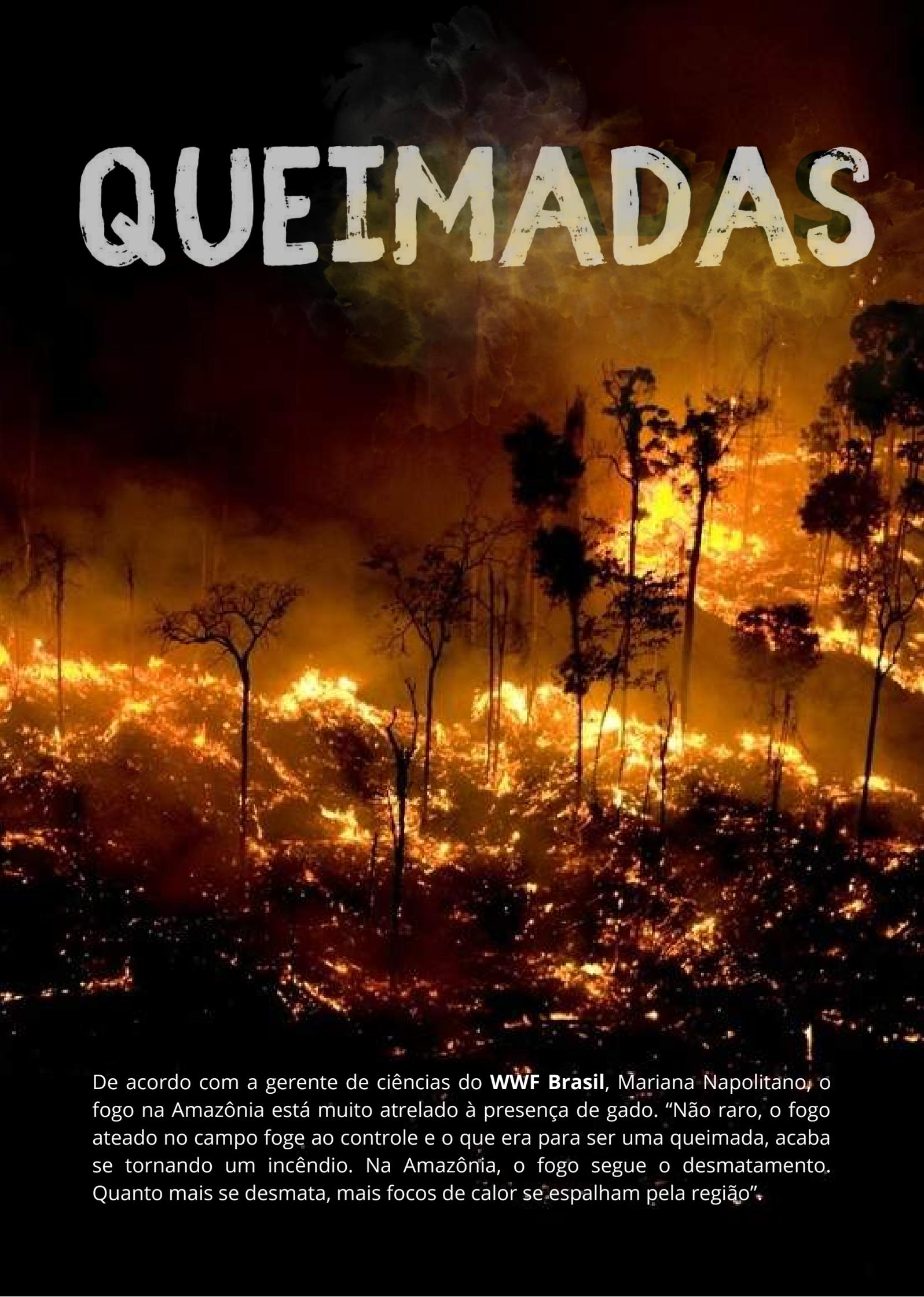


Entre as principais causas do desmatamento da Amazônia, podem-se destacar a impunidade a crimes ambientais, retrocessos em políticas ambientais, atividade pecuária, projetos de extração de madeira, mineração e estímulo à grilagem de terras públicas.

DES MATA MENTO

Segundo o **relatório da RAISG (Rede de Informações Socioambientais Georreferenciadas da Amazônia)**, a agropecuária é a causa de 84% do desmatamento da Amazônia. Cerca de 20% da floresta original já foi colocada abaixo sem que benefícios significativos para os brasileiros e para o desenvolvimento da região fossem gerados.

QUEIMADAS



De acordo com a gerente de ciências do **WWF Brasil**, Mariana Napolitano, o fogo na Amazônia está muito atrelado à presença de gado. “Não raro, o fogo ateadado no campo foge ao controle e o que era para ser uma queimada, acaba se tornando um incêndio. Na Amazônia, o fogo segue o desmatamento. Quanto mais se desmata, mais focos de calor se espalham pela região”.



GRILAGEM

Com base na literatura especializada no tema, grilagem é todo ato que visa obter posse ou propriedade da terra por meio ilícito.

O termo vem da prática de colocar documentos em caixas com grilos, para que estes fiquem amarelados, dando a impressão de serem antigos e autênticos.

Os grileiros identificam áreas, geralmente públicas, ocupadas ou não por populações que vivem lá há gerações. A terra normalmente é desmatada e loteada para venda ou especulação imobiliária. A ocupação muitas vezes se dá através de conflito e violência.

Para dar aparência de uso econômico, criminosos colocam gado e se dizem proprietários da área.

Por ser um negócio altamente lucrativo, tem íntima relação com outros tipos de crime, como garimpo e narcotráfico, sendo quase sempre praticado por grupos organizados e bem capitalizados, que não raramente usam pequenos produtores como "laranjas", ou seja, como aqueles que aparecem como os invasores, como se estivessem reivindicando a terra para si, quando na verdade são apenas pagos para estar na linha de frente.

GARIMPO

O Mercúrio é usado para separar o ouro dos sedimentos. Muitas vezes a compra de ouro promove a mineração ilegal na Amazônia com processos sérios de desmatamento e poluição por mercúrio.

Como o garimpo destrói comunidades e o meio ambiente



esqueça a imagem idealizada do garimpeiro na beira do rio

o garimpo atual é mecanizado e altamente destrutivo

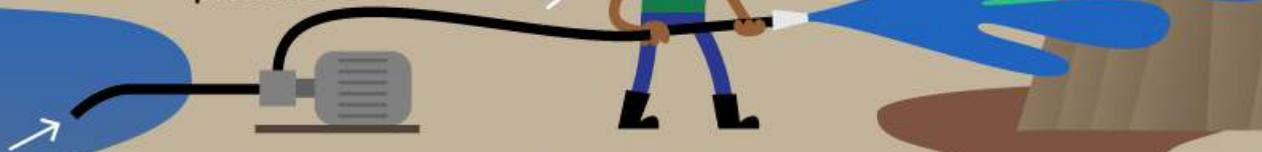


invadem terras indígenas



destroem o solo com jatos de água, formando crateras

bomba de alta pressão



a lama resultante é bombeada para calhas onde é filtrada

 Hg

o ouro é separado da lama com mercúrio, um poluente persistente – que nunca mais se decompõe

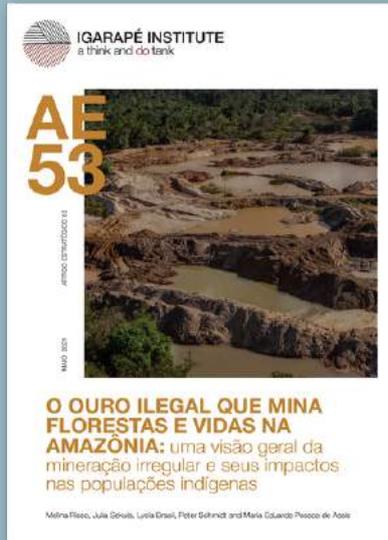


nunca mais será seguro beber água, pescar nem plantar nada aqui

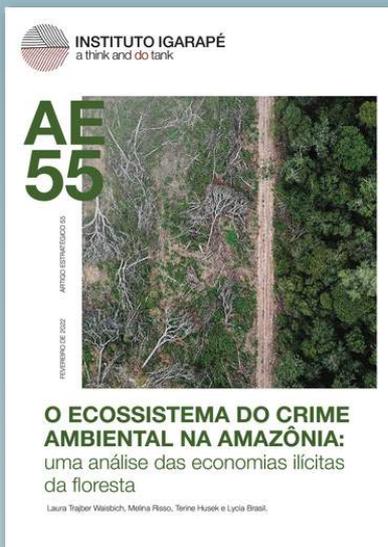


o mercúrio se acumula na água, no solo e entra na cadeia alimentar

Saiba mais!



O OURO ILEGAL QUE MINA FLORESTAS E VIDAS NA AMAZÔNIA: UMA VISÃO GERAL DA MINERAÇÃO IRREGULAR E SEUS IMPACTOS NAS POPULAÇÕES INDÍGENAS (MAIO DE 2021). CLIQUE NA CAPA PARA LER!



O ECOSISTEMA DO CRIME AMBIENTAL NA AMAZÔNIA: UMA ANÁLISE DAS ECONOMIAS ILÍCITAS DA FLORESTA (FEVEREIRO DE 2022). CLIQUE NA CAPA PARA LER!



CURIOSIDADES

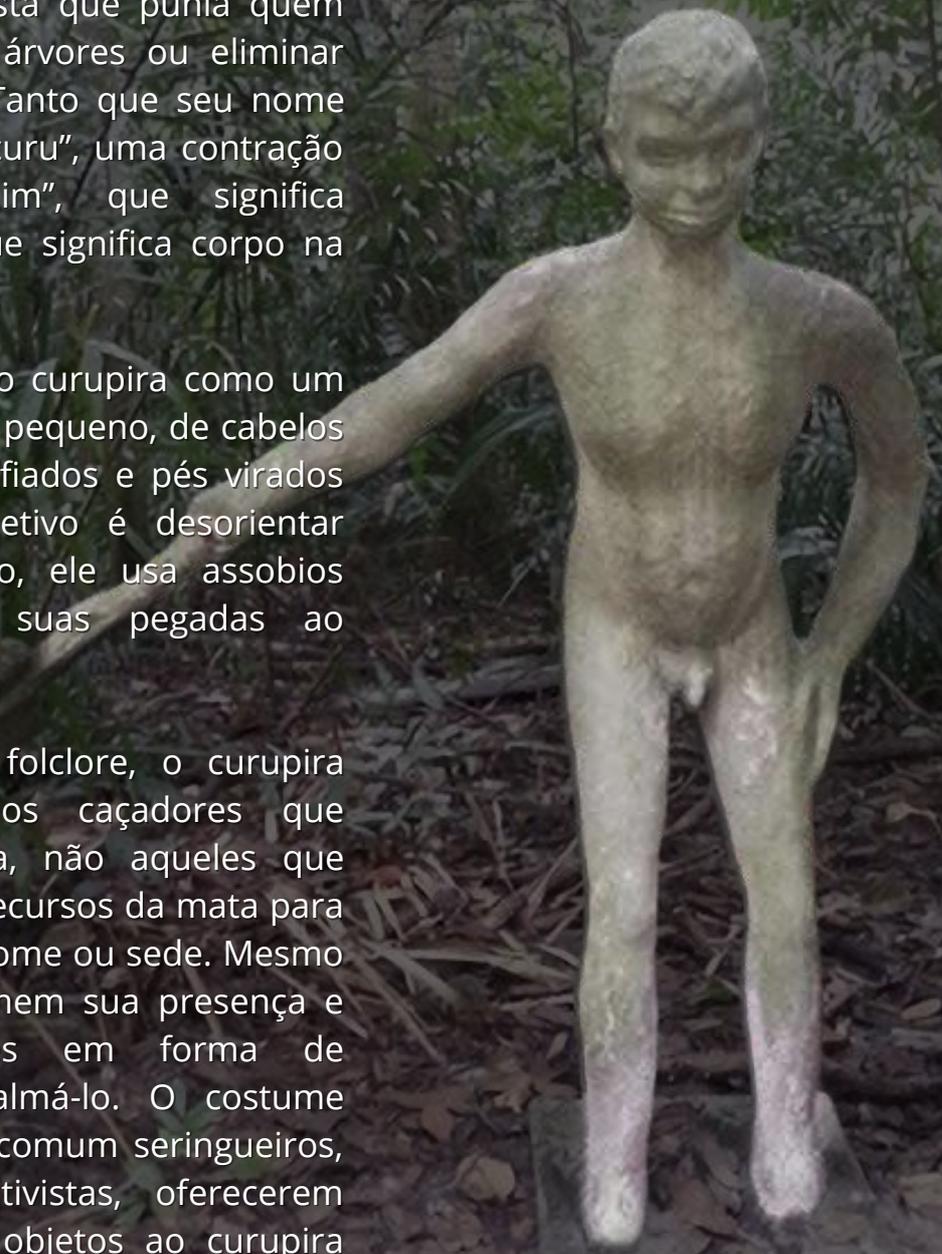


CURUPIRA

Relatos históricos afirmam que o mito do curupira surgiu entre os indígenas brasileiros que tinham verdadeiro pavor de um ser da floresta que punia quem pretendia derrubar árvores ou eliminar animais selvagens. Tanto que seu nome vem da junção de “curu”, uma contração do nome “curumim”, que significa menino, e “pira”, que significa corpo na língua indígena tupi.

A lenda caracteriza o curupira como um menino de tamanho pequeno, de cabelos vermelhos, dentes afiados e pés virados para trás. Seu objetivo é desorientar caçadores. Para isso, ele usa assobios ensurdecedores e suas pegadas ao contrário.

De acordo com o folclore, o curupira assusta somente os caçadores que destroem a floresta, não aqueles que caçam ou usam os recursos da mata para se abrigar, matar a fome ou sede. Mesmo assim, os índios temem sua presença e oferecem presentes em forma de oferendas para acalmá-lo. O costume pegou e até hoje é comum seringueiros, entre outros extrativistas, oferecerem comida, bebida ou objetos ao curupira quando adentram na floresta.



O GUARDIÃO DA FLORESTA **CURUPIRA**

MENINO

CORPO

Junção de dois nomes na língua indígena tupi-guarani



Seus cabelos são **vermelhos como o fogo**



Emana sons tão altos que **assustam os predadores** e adora ganhar **comida em forma de oferenda**



Sua **força e agilidade** são **sobrenaturais**, por isso nunca conseguiu ser capturado



Diz a lenda que ele vive dentro de uma **árvore**



Seus pés são ao contrário para suas pegadas **confundirem os caçadores**, que vão no sentido contrário da caça



CURUPIRA do Butantan

A estátua fica no Horto Oswaldo Cruz, uma das atrações do Parque da Ciência

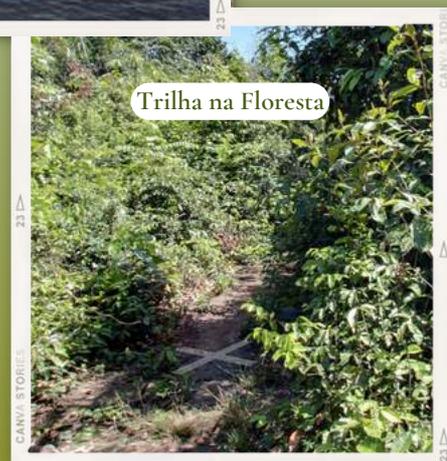
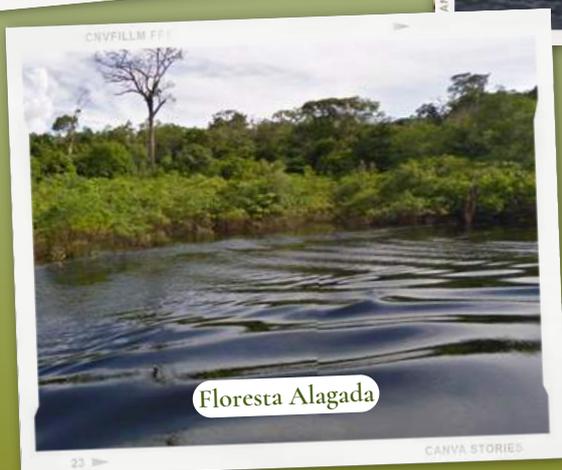
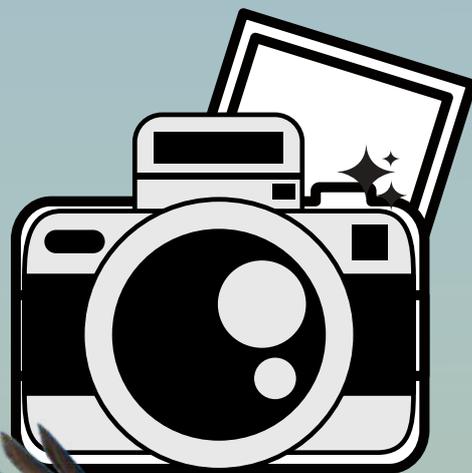


#comunicacacbutantan

Quer visitar a floresta?

O Google capturou mais de 50 mil fotos em uma área de 50 quilômetros quadrados da Reserva do Rio Negro, unidade de preservação ambiental próxima a Manaus, e transformou tudo em um mapa de 360 graus.

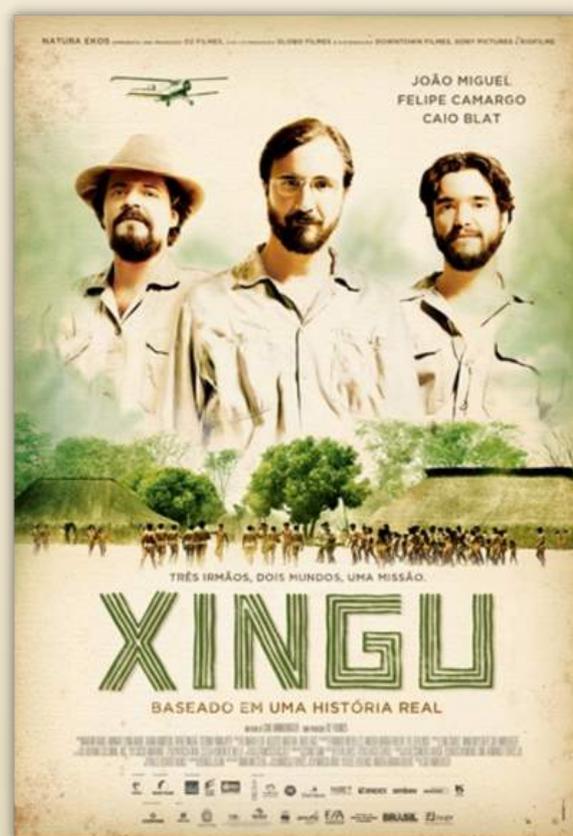
Há registros de regiões com acesso restrito ao público, como trechos do Rio Negro, o segundo maior em volume de água do mundo, bem como trilhas e comunidades locais. Clique nas fotos para conferir!



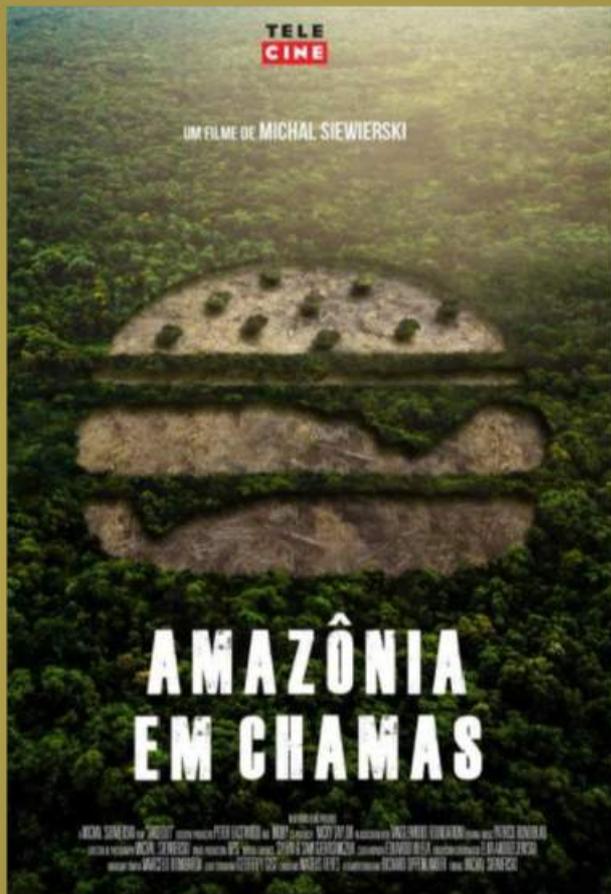


CONTEMPLAÇÃO - Amazônia. Rubens Belém

INDICAÇÕES DA EDIÇÃO



Xingu é um filme brasileiro de 2011 dirigido por Cao Hamburger e roteirizado por ele, Elena Soárez e Anna Muylaert. Estrelado por João Miguel, Felipe Camargo e Caio Blat, o filme conta a trajetória dos irmãos Villas-Bôas a partir do momento em que se alistam para a Expedição Roncador-Xingu, parte da Marcha para o Oeste de Getúlio Vargas, em 1943.



O documentário explora as queimadas no Brasil que devastam a Floresta Amazônica. Por meio de imagens exclusivas e entrevistas, denuncia a ligação entre a desflorestação e a indústria da carne.





Para quem não pôde ir na "**Exposição Amazônia**", do fotógrafo **Sebastião Salgado**, indicamos o livro com as fotos, publicado pela editora Taschen, que compensa as suas emissões de carbono anuais com créditos no **Instituto Terra**, um programa de reflorestação em Minas Gerais, fundado por Lélia e Sebastião Salgado. Abaixo, o texto da contracapa:

"Durante seis anos, Sebastião Salgado viajou pela Amazônia brasileira e fotografou a beleza ímpar daquela extraordinária região: a floresta, as montanhas, os povos que a habitam - um insubstituível tesouro da humanidade.

[...]

Salgado visitou uma dúzia de tribos que subsistem em pequenas comunidades espalhadas pela maior floresta tropical do mundo. Documentando a vida dos Yanomami, dos Ashaninka, dos Yawanawá, dos Suruwahá, dos Zo'é, dos Kuikuro, dos Waurá, dos Kamayurá, dos korubo, dos Marubo, dos Awá e dos Macuxi - seus fortes laços familiares, suas atividades de caça e pesca, seus hábitos e modos alimentares, seu maravilhoso talento para pintar faces e corpos, a importância dos xamãs, de suas danças e de seus rituais."

EXPOSIÇÃO VIRTUAL

Achou que tinha acabado? Também temos uma exposição virtual direto do Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro. Então, clique abaixo e faça um passeio virtual!

Ir para conteúdo [1] Ir para menu [2] Ir para rodapé [3] Acessibilidade [4] Alto contraste [5] A - A+ [6] [7]

MINISTÉRIO DO TURISMO, PREFEITURA DO RIO MUSEU DO AMANHÃ E INSTITUTO CULTURAL VALE APRESENTAM

FRUTUROS

SOBRE A EXPOSIÇÃO TOUR VIRTUAL CRÉDITOS PARCEIROS CONTEÚDO EDUCATIVO

FRUTUROS

TEMPOS AMAZÔNICOS

A exposição temporária que estreou em dezembro de 2021, no Museu do Amanhã, Rio de Janeiro, agora pode ser visitada de qualquer lugar do Brasil e do mundo. Navegue pelos diferentes tempos da Amazônia por meio do tour virtual 360º e conheça mais sobre os povos da floresta em conteúdos exclusivos, incluindo materiais educativos voltados para estudantes a partir de 3 anos.

FAÇA O TOUR VIRTUAL ACESSE O CONTEÚDO EDUCATIVO

ROLE PARA EXPLORAR MAIS

- TEMPOS AMAZÔNICOS
- BOI-BUMBA
- AMAZÔNIA MILENAR
- CESTARIA INDÍGENA
- VESTIDO DE MARABAIXO
- AMAZÔNIA SECULAR
- TUINHÓ ATTO
- AMAZÔNIA ACELERADA
- #SOMOSAMAZÔNIA
- FOLHA DE COCCOLOBA
- AMAZÔNIAS POSSÍVEIS
- CORDA DO CIRIO DE NAZARÉ



Conforme divulgado, os participantes da
III Exposição Virtual da JFPR -
Retratos da História, ocorrida no Dia
Mundial da Fotografia, concorreram ao
Pôster Autografado Coleção Amazônia
Sebastião Salgado, nº 09
E o ganhador foi...

Weliton Gonçalves Medeiros

1ª VARA FEDERAL DE PARANAGUÁ

PARABÉNS!

JUSTIÇA FEDERAL DO PARANÁ

DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA

SEÇÃO DE MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Juiz Federal José Antonio Savaris
Diretor do Foro da Seção Judiciária do Paraná

Juíza Federal Anne Karina Stipp Amador Costa
Vice-Diretora do Foro da Seção Judiciária do Paraná

Daniela Hideko Ynoue
Diretora Administrativa da Seção Judiciária do Paraná

FICHA TÉCNICA

PESQUISA E REDAÇÃO:

Tainã Paulino de Magalhães

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Tainã Paulino de Magalhães

REVISÃO:

Dulcinéia Tridapalli

